

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTO DE DESASTRE:
A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO COLABORATIVO COMUNICAÇÃO EM
MACEIÓ

Área Temática de Extensão: Comunicação



Submetido em: 28/03/2025

Revisado em: 14/05/2025

Publicado em: 16/05/2025

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTO DE DESASTRE:
A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO COLABORATIVO DE COMUNICAÇÃO EM
MACEIÓ¹**

**UNIVERSITY EXTENSION IN THE CONTEXT OF DISASTER:
THE EXPERIENCE OF THE COLLABORATIVE COMMUNICATION LABORATORY
IN MACEIÓ**

**EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN CONTEXTO DE DESASTRE:
LA EXPERIENCIA DEL LABORATORIO DE COMUNICACIÓN COLABORATIVA
DE MACEIÓ**

ODS² a que a temática está vinculada: *Educação de Qualidade; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Paz, Justiça e Instituições Eficazes; Parcerias e Meios de Implementação.*

Alice Ruanda Passarinho dos Anjos Oliveira ³

Flávio Henrique Silva Santos ⁴

Sabrina Feitoza Lima ⁵

Thainá Evellyn Martiniano Alexandre - <https://orcid.org/0009-0006-0471-2293> ⁶

Orientadora Laura Nayara Pimenta - <https://orcid.org/0000-0002-0024-2224> ⁷

Orientadora Emanuelle G. Brandão Rodrigues - <https://orcid.org/0000-0003-0297-8136> ⁸

¹ Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

² Este trabalho vincula-se a 4 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

³ Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Relações Públicas.

⁴ Universidade Federal de Alagoas. Graduando do Curso de Relações Públicas.

⁵ Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Relações Públicas.

⁶ Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura.

⁷ Universidade Federal de Alagoas. Professora Doutora do Curso de Relações Públicas/UFAL

⁸ Universidade Federal de Alagoas. Professora Doutora do Curso de Relações Públicas/UFAL



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTO DE DESASTRE: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO COLABORATIVO COMUNICAÇÃO EM MACEIÓ

Área Temática de Extensão: Comunicação

Resumo: O presente texto traz um relato das experiências do Laboratório Colaborativo de Comunicação (CoLabCom), da Universidade Federal de Alagoas, no biênio 2023-2024. Situado em um contexto de proliferação de tragédias ambientais com impactos sociais e econômicos sobre a sociedade, o projeto desenvolveu competências técnicas e conceituais de gestão da comunicação de movimentos sociais que resistem a tais processos de destruição. Percebemos a grande necessidade de aprimoramento da comunicação das pessoas afetadas pela situação, assim, compartilhamos conhecimentos sobre planejamento e gestão da comunicação estratégica, do diagnóstico e análise de cenários até a produção de peças de comunicação com dois coletivos.

Palavras-chave: Extensão. Comunicação. Braskem. Desastre.

Abstract: This text presents an account of the experiences of the Collaborative Communication Laboratory (CoLabCom) of the Federal University of Alagoas, in the 2023-2024 biennium. Set in a context of preventing environmental tragedies with social and economic impacts on society, the project developed technical and conceptual skills for managing the communication of social movements that resist such processes of destruction. We perceived a great need to improve the communication of people affected by the situation, so we shared knowledge about planning and managing strategic communication, from the diagnosis and analysis of scenarios to the production of communication pieces with two collectives.

Keywords: Extension. Communication. Braskem. Disaster.

Resumen: Este texto ofrece un informe sobre las experiencias del Laboratorio de Comunicación Colaborativa (CoLabCom), de la Universidad Federal de Alagoas, en el bienio 2023-2024. Situado en un contexto de prevención de tragedias ambientales con impactos sociales y económicos en la sociedad, el proyecto desarrolló habilidades técnicas y conceptuales para gestionar la comunicación de los movimientos sociales que resisten tales procesos de destrucción. Notamos una gran necesidad de mejorar la comunicación de las personas afectadas por la situación, por lo que compartimos conocimientos sobre la planificación y gestión de la comunicación estratégica, desde el diagnóstico y análisis de escenarios hasta la producción de piezas comunicativas con dos colectivos.

Palabras clave: Extensión. Comunicación. Braskem. Desastre.

INTRODUÇÃO

Situados no contexto do desastre socioambiental provocado pela petroquímica Braskem em Maceió, capital de Alagoas, onde o processo extrativista realizado pela empresa é responsável pelo afundamento do solo que afetou severamente cinco bairros e gerou o rompimento de uma das 35 minas (Mina 18) localizadas às margens da Lagoa Mundaú, buscamos, por meio do Laboratório Colaborativo de Comunicação - CoLabCom, do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), desenvolver competências técnicas e conceituais de gestão da comunicação de movimentos sociais que resistem a tais processos de destruição.

Percebemos a grande necessidade de aprimoramento da comunicação das pessoas afetadas pela situação, parte delas integradas ao Movimento Unificado das



Vítimas da Braskem (MUVB). Assim, a missão do projeto consiste em construir conhecimentos compartilhados sobre planejamento e gestão da comunicação estratégica, do diagnóstico e análise de cenários até a produção de peças de comunicação (textuais e visuais). A ideia é compartilhar saberes de relações públicas para colaborar com o desenvolvimento da sociedade, gerando visibilidade para diferentes formas de organização social e política.

Considerando que a produção de conhecimento na Extensão se dá na troca de saberes sistematizados – acadêmico e popular –, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade, conforme afirma Nogueira (2000), a proposta de ação extensionista do CoLabCom se pauta num trabalho “com” a comunidade, e não “para” ela.

O artigo 67 do Regimento da Ufal (2006) define a Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Seu inciso III afirma que a Extensão observará compromissos sociais, éticos e políticos com os interesses coletivos da Sociedade e com os valores da cidadania, particularmente com os da região Nordeste e do Estado de Alagoas. Nogueira (2019) ressalta que a extensão tem um papel fundamental na transformação da universidade pública no sentido de torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

Diferentemente de uma mera dimensão transmissiva, O CoLabCom é um espaço de mediação que fortalece conexões entre diferentes atores, indo além da comunicação meramente transmissiva. Alinhado à abordagem praxiológica de Quéré (1991), entende a comunicação como um processo coletivo de construção de perspectivas comuns, contribuindo para a criação e o fortalecimento de vínculos entre os públicos envolvidos e o projeto mobilizador (Henriques, 2004).

Sendo vinculado ao curso de Relações Públicas, a noção de comunicação estratégica também é fundamental ao CoLabCom. Entretanto, cabe destacar que nosso



entendimento de estratégia está alinhado com o que propõem Lima, Xavier e Vargens (2022, p. 337), que veem “a estratégia como uma referência orientadora da atuação de cada grupo, tendo em vista a construção da causa de interesse público pela qual ele atua e o fortalecimento do vínculo com os públicos com os quais ele se relaciona”.

Os pilares do projeto também estão assentados nos estudos de Paulo Freire (1975, 1980, 2014). O autor traz para a extensão as suas reflexões na educação, principalmente a noção de dialogicidade como essência da educação. “A educação como um que-fazer humano, que ocorre no tempo e no espaço, entre homens, uns com os outros, mediatizados pelo mundo, em busca permanente, em sua vocação ontológica de ser mais. Assim, não há ação educativa que seja neutra” (Nogueira, 2019, p. 29). Para Freire (1980), só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendizado, transformando-o em apreendido, podendo assim, reinventá-lo. Ou seja, aquele que consegue aplicar o aprendido em situações concretas existenciais.

Nogueira (2019) argumenta que o mundo não pode mais ser explicado com base em saberes que veem a realidade de forma compartimentada e fragmentada. A realidade deve ser compreendida em toda sua complexidade e a universidade precisa promover a transdisciplinaridade, concebendo e executando a Extensão sob a égide da integralidade de funções, ou seja, como atividade associada ao Ensino e à Pesquisa. Por isso, as atividades do CoLabCom têm interfaces com as disciplinas já existentes no curso de Relações Públicas da Ufal, como as de Comunicação Pública, Gestão Estratégica de Projetos de Relações Públicas, Pesquisa de Opinião Pública, Planejamento Gráfico e Editoração, Oficina de Texto em Comunicação, etc., e também com o Grupo de Pesquisa do CNPq Baleia - Laboratório de Estudos em Comunicação, Organizações e Narrativas do Capitalismo.

Diante disso, no presente texto fazemos um relato das experiências do projeto no biênio 2023-2024, abordando seu contexto de atuação, a metodologia utilizada, o público com que trabalhamos e os principais resultados.



01 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

No Brasil, mesmo institucionalizada em algumas universidades, inicialmente o próprio desenrolar das atividades de extensão foi caracterizando-a como algo isolado, atendo-se à divulgação de resultados de pesquisa e reforço a um ensino elitista, por meio de cursos, muitos deles na perspectiva da educação continuada, destinados a uma camada mais privilegiada da população. A primeira mudança significativa na conceituação da extensão na América Latina surge com base nas ideias do educador brasileiro Paulo Freire. Houve uma evolução significativa do conceito, saindo de uma prática elitista e até mesmo colonizadora para um fazer dialógico, interdisciplinar e democrático (Nogueira, 2019).

Considerando essas premissas, as atividades realizadas pelo CoLabCom visam contribuir para o fortalecimento de instituições, movimentos e coletivos comunitários comprometidos com a promoção da cidadania e dos direitos humanos no âmbito dos desastres socioambientais. As ações colaboram para ampliar a visibilidade pública desses grupos, fomentando a construção de um reconhecimento e de uma legitimidade indispensáveis para potencializar o trabalho por eles desenvolvido. Ao mesmo tempo, contribuem para a formação de competências que auxiliam esses agentes nos processos de construção de parcerias e captação dos recursos necessários para seu funcionamento. Ao lado desse impacto social, o projeto traz reflexos positivos para a formação acadêmica dos estudantes nele envolvidos, ao propiciar uma importante oportunidade de aprendizado sobre práticas diversas do fazer comunicacional, principalmente do planejamento colaborativo para a mobilização social. Tudo isso coaduna com o inciso VI do artigo 2º do Estatuto da Ufal, que postula com objetivo da instituição “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas geradas na instituição” (Ufal, 2006, p. 6).



02 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Completando sete anos desde os primeiros tremores e rachaduras, o desastre socioambiental provocado pela Braskem em Maceió teve início em 2018 e permanece em curso, expandindo-se para outros bairros além dos cinco enquadrados na área de risco pela mineradora. Apesar de ser um caso relativamente recente, suas causas remontam à década de 1960, no começo da Ditadura Militar (1964-1985), quando foi autorizada, pelo presidente-ditador Marechal Castelo Branco, a exploração de sal-gema por meio do Decreto n. 59.356/1966.

A Salgema Indústrias Químicas Ltda foi fundada em 1967 por Euvaldo Luz, dono do Grupo Luz, após obter concessão de lavra para exploração de minério em área sob domínio da União (Marques, 2022). Em 1974 começaram a construir a indústria de clorossoda e já no ano seguinte, em 1975, teve início a extração de sal-gema no Pontal da Barra, região lagunar da capital. Em 1976, o nome foi alterado para Salgema Mineração Ltda e em 1977 a empresa deu início à produção comercial. No ano em que a Ditadura chegava ao fim, a Salgema completava o ciclo com a ampliação de sua capacidade operacional.

Tendo como principal acionista o Grupo Odebrecht, a empresa passou a se chamar Trikem em 1997, mudando mais uma vez em 2002, quando assumiu o nome de Braskem S.A., cujos principais acionistas eram a Novonor (antiga Odebrecht), 50,1% das ações, e a Petrobras, com 47%. Apesar de, historicamente, manter relações profícuas com as instâncias de poder, foi com a Braskem que a empresa passou a investir mais em sua imagem institucional e no fortalecimento de seu capital social. Com a emergência das mídias sociais e a digitalização de veículos tradicionais de imprensa, a empresa viu diante de si um cenário complexo que poderia trazer tanto benefícios como problemas. De um lado, o investimento em propaganda tinha capacidade de gerar mais retorno, por outro, o maior acesso das pessoas aos acontecimentos do mundo poderia dar visibilidade aos resultados maléficos da mineração.



Em 2018, quando o processo de afundamento do solo começou a ocorrer no bairro do Pinheiro, a Braskem negou até onde pôde a relação com a mineração. Foi somente após a divulgação do relatório técnico do Serviço Geológico do Brasil (SGB, antigo CPRM) sobre o fenômeno de subsidência do solo na região que veio à público as causas do desastre, que estava e ainda permanece em curso até hoje. De acordo com o documento, o afundamento, rachaduras, tremores e as significativas cavidades geradas nesse processo resultam de uma longa atividade de mineração do sal-gema que teve início na década de 1970. Apesar das contestações da Braskem, ficou difícil negar os fatos tão evidentes e os prejuízos materiais e imateriais gerados para a população local.

O desastre logo se expandiu para outros bairros, totalizando cinco, que contavam, à época, segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com as seguintes populações: Pinheiros (16.859); Bebedouro (10.103); Bom Parto (12.841); Farol (2.632); e Mutange (19.062). Além desses bairros, que integram a área de risco, outras regiões foram afetadas, seja por meio de eventos geológicos ou de fenômenos sociais, como o isolamento social, limitando o acesso dos moradores a equipamentos públicos, transporte e serviços essenciais de saúde, segurança e alimentação. É o caso dos Flexais e de Chã do Bebedouro, que estão nas “bordas”, isto é, no entorno da área considerada de risco.

Referimo-nos a esse desastre como socioambiental porque seus impactos são sentidos não apenas no meio ambiente, mas também nas várias dimensões da vida social. A intensidade das crises também varia conforme marcadores sociais como classe, gênero, raça e etnia. Ademais, também temos um desastre criado por um estado de incertezas geradas pela própria organização, além da evidente expressão social da vulnerabilidade (Gilbert, 1998).

Com o rompimento da Mina 18, em novembro de 2023, a situação se tornou ainda mais insustentável, o que contribuiu para dar celeridade ao processo de abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), no Senado Brasileiro, para investigar “os efeitos da responsabilidade jurídica socioambiental da empresa Braskem S.A. [...]” e cujo principal objetivo “é assegurar a justa reparação aos afetados pelos danos



ambientais iniciados em 2018, causados pela exploração do mineral sal-gema pela petroquímica” (Guedes, 2024, s/n).

O fato mobilizou diferentes setores da sociedade e irrompeu na mídia nacional e internacional como um assunto de grande repercussão, diferente do que vinha ocorrendo em relação ao desastre desde 2018. Mesmo com os esforços da Braskem para evitar abordar o caso e investir fortemente em campanhas institucionais, o risco de aprofundamento da tragédia com o rompimento da mina somado ao decreto de estado de emergência pela Prefeitura de Maceió, tornou a situação difícil de ser controlada – ou mesmo silenciada. É nesse contexto de um desastre socioambiental em curso que as atividades extensionistas do CoLabCom são desenvolvidas.

03 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As atividades do biênio 2023-2024 foram concentradas em duas organizações principais: o MUVB e a Associação da Criança e do Adolescente de Chã do Bebedouro (ACACB). Criado em 2020, o MUVB se constitui como um movimento com a proposta de unir vítimas e associações de pessoas afetadas pelo desastre socioambiental da Braskem, em Maceió, Alagoas. Trata-se de uma organização em processo de formalização e cuja causa consiste na reparação integral das vítimas da petroquímica. Já a ACACB surgiu na década de 1980, com a junção de um grupo de mulheres religiosas católicas que premidas pela Campanha da Fraternidade de 1987, cujo tema era “Quem acolhe o menor, a mim acolhe.”, resolveram desenvolver ações com as crianças e os adolescentes da gruta do Arranha-céu, localizada no bairro Chã de Bebedouro, também em Maceió. A escolha dessas organizações foi pautada, principalmente, pelo impacto que elas sofrem com a crise gerada pela Braskem e pelo contato inicial que tivemos quando da realização da Oficina de Diagnóstico Colaborativo de Comunicação, que oferecemos na Semana de Extensão e Cultura da Ufal (Semaexc), em setembro de 2023 na Ufal.



04 METODOLOGIA APLICADA

Buscamos construir uma perspectiva metodológica colaborativa para as ações a serem desenvolvidas no CoLabCom, cujo foco está na comunicação estratégica em um contexto de desastre socioambiental. Para tanto, além das premissas extensionistas já mencionadas, também nos inspiramos nos trabalhos da Agência de Comunicação Solidária (ACS), experiência da Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC). A ACS promove o acesso de coletivos, organizações e movimentos da sociedade civil à comunicação e a outros recursos estratégicos necessários para que assegurem suas condições de existência e se desenvolvam.

Diante disso, cabe destacar o que entendemos por colaboração. Tal palavra, apesar de ser tratada como correlata à cooperação, tem suas peculiaridades. Segundo o Glossário Colabora, enquanto a cooperação diz respeito a uma ação conjunta de determinada coletividade para atingir certo objetivo comum, em que cada um cumpre com a sua parte para que o grupo atinja o resultado esperado, a colaboração diz mais sobre uma corresponsabilidade dos sujeitos em todo o processo. Na colaboração, há o engajamento dos sujeitos ao longo de toda a criação de um projeto ou da construção da solução para um problema. “Mais do que o resultado da soma de esforços, colaborar envolve porosidade e afetação recíproca, ensinar e aprender. [...] Mais do que somar recursos, o que está em jogo é criar algo novo – um amálgama nascido da interação – e gerar algo de novo para a compreensão de cada um dos envolvidos” (Lima, São Pedro e Faria, 2022, p. 315).

As experiências colaborativas empreendidas possibilitam que os sujeitos concernidos tenham autonomia de fazer as próprias escolhas e construir um caminho próprio e singular. Tais experiências, ao serem transpostas para o âmbito da comunicação estratégica, como é o caso do CoLabCom, são calcadas numa lógica de criar ao mesmo tempo em que se problematiza o que se cria e em qual contexto. Isso acaba gerando uma problematização ampla, na qual a ação dos grupos é colocada em perspectiva.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTO DE DESASTRE:
A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO COLABORATIVO COMUNICAÇÃO EM
MACEIÓ

Área Temática de Extensão: Comunicação

Na prática, nosso percurso metodológico engloba os seguintes processos: a) realização de encontros entre os alunos e os grupos envolvidos de forma a permitir que os primeiros conheçam os projetos, o histórico, os valores e a missão de cada um dos grupos apoiados; b) realização de oficinas voltadas para o diagnóstico, planejamento e produção em comunicação com os grupos; c) realização de seminários e reuniões devolutivas com os resultados dos trabalhos feitos com cada grupo. Como dito anteriormente, dividimos o projeto em duas fases: uma fase de diagnóstico e planejamento estratégico de comunicação; outra fase concentrada na produção de peças gráficas, textos, sites, perfis em redes sociais, dentre outros produtos.

Na primeira fase do projeto, as atividades foram concentradas no diagnóstico e planejamento colaborativos de comunicação. Desse modo, foram realizadas três oficinas com cada organização, além do *briefing* de comunicação, conforme detalha a Tabela 1:

Tabela 1 - Atividades realizadas na primeira fase do projeto

Oficina	MUVB		ACACB	
	Data	No de Participantes	Data	No de Participantes
Oficina 01 - Reflexões sobre a causa e Aprofundamento do Diagnóstico	25/11/2023	2	25/11/2023	10
Briefing de Comunicação com os coletivos	09/12/2023	2		
Oficina 02 - Diretrizes e Plano de Ações			02/03/2024	6
Oficina 03 – Diagnóstico de Comunicação Visual	03/02/2024	2	19/03/2024	6

Fonte: Elaborado pelos autores

A Oficina 03 foi a última realizada com o MUVB. O principal contato do projeto no Movimento, a pessoa que articulava as discussões, deixou o coletivo por motivos pessoais. Essa saída enfraqueceu nosso contato com o Movimento. Contudo, o compromisso de entregar o relatório e fazer uma devolutiva dos resultados foi mantido.



Na segunda fase nos concentramos na produção de peças gráficas, textos, sites, perfis em redes sociais, dentre outros produtos, em que foram realizadas quatro oficinas, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Atividades realizadas na segunda fase do projeto

Oficina	ACACB	
	Data	No de Participantes
Oficina 04 – Produção Gráfica Digital	10/08/2024	5
Oficina 05 – Produção para Mídias Sociais	14/09/2024	9
Oficina 06 – Relacionamento com a Mídia	09/11/2024	3
Oficina 07 – Experimentações Gráficas	09/11/2024	10

Fonte: Elaborado pelos autores

05 RESULTADOS ALCANÇADOS

O diagnóstico de comunicação do MUVB foi desenvolvido a partir de trocas entre estudantes, docentes e membros do movimento, tendo início na Semaexc com o mapeamento de públicos de interesse. A ruptura de uma mina inativada da Braskem e a instalação da CPI alteraram significativamente essas relações, ampliando a visibilidade do caso e aproximando o MUVB de novos atores, como movimentos sociais, universidade e parlamentares.

Desde os primeiros contatos com membros do MUVB, identificamos que eles tinham uma causa bem definida, a saber, a busca por justiça e reparação integral das vítimas do desastre da Braskem. Para alcançar seus objetivos, no entanto, seria necessário melhorar a comunicação da organização em diversos aspectos. Foram identificados como pontos críticos: 1) Comunicação em redes sociais e relacionamento com a imprensa; 2) Pautar as agendas pública, midiática e política; 3) Articulação com



outros movimentos sociais e entidades de classe; 4) Identidade visual; 5) Planejamento de comunicação digital; 6) Discurso; e 7) Produtos de comunicação institucional.

As dificuldades provinham sobretudo por falta de recursos financeiros e humanos para a realização de atividades que exigiam não apenas uma compreensão mínima de comunicação e tecnologia, mas também de tempo. É importante ressaltar que os membros do MUVB faziam um trabalho voluntário no movimento, custeando suas próprias atividades vinculadas à causa. A comunicação nas redes sociais era assumida por um grupo reduzido de três pessoas que dividiam seu tempo com outros trabalhos. Em sua página no Instagram, a comunicação tinha um caráter puramente informacional e reduzido a repostar e compartilhar conteúdo de terceiros. A identificação desses problemas foi feita previamente com a equipe do projeto e discutida com os membros do MUVB que participavam da oficina.

Seguimos, assim, para o Diagnóstico de Comunicação Visual, que teve como base o jogo Bora! Design Colaborativo⁹. Para a oficina e este grupo em específico, cuja participação era reduzida, precisamos realizar algumas adaptações, o que foi muito positivo. Os participantes criaram uma persona para o MUVB e construíram um painel semântico com imagens representativas de sua vivência. A atividade evocou memórias e emoções, conectando o movimento à história dos moradores afetados.

Na fase final, introduziu-se conceitos básicos de design gráfico para nivelamento dos participantes. Eles identificaram formas e cores que melhor representavam o MUVB: formas duras e linhas mistas, simbolizando força e transformação; o círculo, remetendo à roda da vida e proteção; cores como cinza (ruínas), tons terrosos e verde (vegetação), preto (luto) e vermelho (luta).

A metodologia se mostrou muito válida não apenas para a identificação dos problemas do MUVB, mas também para a construção de uma interação produtiva com os participantes. Percebemos que é possível fazer adaptações para diferentes realidades sem prejuízo de conteúdo. Entre os principais desafios encontrados tivemos o

⁹ Criado pela Agência de Iniciativas Cidadãs, o Bora! é composto por um conjunto de elementos: o Guia do Mediador, o Manual de Jogo, o Mapa de Identidade Visual e o Baralho.



desenvolvimento das atividades planejadas com um grupo reduzido de pessoas, uma vez que apenas duas pessoas do Movimento participaram das oficinas.

Assim como no caso do MUVB, a primeira tarefa com a ACACB foi a elaboração de um diagnóstico de comunicação. Como dito na seção anterior, tal diagnóstico foi iniciado na oficina da Semaexc. Na ocasião, uma representante da ACACB esteve presente e realizou o mapeamento dos públicos. A Associação apresenta vínculos mais fortes e próximos com as crianças e os adolescentes atendidos, bem como com suas famílias. Também os doadores e voluntários são públicos de crucial importância para a manutenção das atividades da organização. Interessante observar que a ACACB mapeou a Braskem como um público beneficiado, mas no sentido negativo. Na visão da organização, a empresa trouxe uma série de entraves, principalmente no que se refere ao deslocamento das famílias que eram atendidas pela Associação e tiveram que deixar suas casas por causa do risco de afundamento, além do esvaziamento do bairro que, conseqüentemente, aumentou a sensação de insegurança e a ocorrência de situações de violência.

Na oficina de aprofundamento do diagnóstico, em que mais membros da Associação participaram, os diversos problemas que a ACACB enfrenta em seu cotidiano foram destacados, principalmente os que se referem à dificuldade de manutenção e sustentabilidade financeira da organização. Contudo, os representantes da Associação têm muita clareza quanto à sua causa e sua visão. Eles postulam a causa como “Transformar vidas”, tanto das crianças e dos adolescentes atendidos, como de suas famílias e de toda a comunidade ao entorno. Como visão, afirmam que desejam alcançar mais crianças; tornarem-se mais conhecidos no município; fortalecer a articulação em rede com outras organizações e ter sustentabilidade.

O diálogo com os representantes da Associação também revelou que a demanda principal de comunicação é a criação de ações que possam dar mais visibilidade a ela, para atrair mais patrocinadores e voluntários, garantindo, assim, sua sustentabilidade e o atendimento das crianças e dos adolescentes. Outras demandas são a questão da gestão e



produção de conteúdo para mídias sociais digitais e o estabelecimento de um melhor relacionamento com a imprensa.

A partir das demandas de comunicação identificadas no *briefing*, na Oficina 02 exploramos com mais profundidade os pontos críticos de comunicação. Foram trabalhados cinco pontos: 1) Falta de um porta-voz oficial da organização; 2) Ausência de relacionamento com a imprensa; 3) Gestão de mídias sociais; 4) Atração de novos voluntários e novos doadores e 5) Articulação com os Conselhos de Direito. Em conjunto, a equipe do CoLabCom e os participantes da oficina traçaram estratégias e possíveis formas de solucionar esses pontos críticos, explorando, principalmente, quais as causas desses problemas, quais as soluções possíveis, quais os atores estarão envolvidos nessas soluções e quais os públicos deverão ser atingidos.

Para fechar a primeira fase do projeto com a ACACB, realizamos o Diagnóstico de Comunicação Visual. Diferentemente das oficinas anteriores, em que membros da gestão da Associação, voluntários e alguns atendidos participaram, para esta oficina em que foi utilizado o jogo, nós convidamos mais adolescentes e jovens atendidos pela organização. Nosso objetivo era trazer mais elementos do cotidiano do atendimento para a identidade visual da Associação. A participação dos jovens, que inicialmente foi mais complexa, resultou em um excelente resultado. Eles se engajaram nas fases do jogo e criaram a persona da ACACB: uma pessoa que gosta de ajudar o próximo, que leva uma vida calma e tranquila e gosta de estar na natureza.

Diferentemente do que foi desenvolvido com o MUVB, com a ACACB nós exploramos a parte mais semântica do Bora!. Além de criarem a persona da Associação, os jovens participantes também apontaram as imagens que constituem o painel semântico. Cartas que indicavam elementos de uma vida simples, com laços de uma comunidade periférica de uma cidade litorânea, foram as destacadas pelos participantes. No que se refere aos aspectos mais técnicos do design, optamos por apresentar uma proposta inicial a ser discutida com a ACACB, uma vez que ela já possui uma identidade visual consolidada.



Após as oficinas de diagnóstico, iniciamos a fase de produção. A Oficina 04 concluiu o jogo Bora! Design Colaborativo e abordou planejamento gráfico. Os participantes criaram composições visuais para a ACACB, explorando cores, fontes e formas que refletem suas atividades. A paleta escolhida combinou tons quentes, frios e neutros, e os traços feitos à mão representaram as crianças da associação.

Na Oficina 05, Marcel H. Leite, jornalista do Mídia Caeté, apresentou conceitos de produção para mídias sociais aos participantes, que também praticaram com seus celulares, produzindo vídeos e fotos institucionais para divulgação da ACACB. A Oficina 06 focou na produção de um *press* release institucional, conduzido pelos gestores da ACACB com apoio dos discentes do projeto. Devido à falta de computador, o release foi manuscrito, mas conceitos essenciais foram trabalhados, e um mailing será desenvolvido futuramente. Por fim, na Oficina 07, os participantes criaram peças de divulgação para o evento do Dia da Consciência Negra, utilizando materiais variados fornecidos pelo CoLabCom, incentivando a criatividade de crianças e adolescentes.

06 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O Laboratório Colaborativo de Comunicação, ao longo do biênio 2023-2024, evidenciou o potencial transformador da Extensão Universitária na promoção de justiça social e fortalecimento de comunidades afetadas por desastres socioambientais. Através da colaboração com organizações como o MUVB e a ACACB, foi possível desenvolver estratégias de comunicação integradas e adaptadas às demandas de cada grupo.

As atividades realizadas, desde oficinas de diagnóstico e planejamento estratégico até a produção de peças comunicativas e presença digital, demonstraram a importância de metodologias participativas e dialógicas para a construção de soluções eficazes. Além disso, o projeto reafirmou a relevância da comunicação estratégica como ferramenta de mobilização e visibilidade, alinhada aos valores de cidadania e justiça social.

Os resultados alcançados, como o fortalecimento do vínculo entre organizações e seus públicos, a criação de identidade visual colaborativa e o fomento ao debate



público sobre o caso Braskem, ressaltam o impacto positivo do CoLabCom. Contudo, o projeto também revelou desafios que demandam continuidade e ampliação de esforços, como a sustentabilidade financeira das organizações parceiras e a ampliação do alcance das suas causas.

O projeto também reafirmou a importância de abordagens transdisciplinares e de práticas dialógicas, conforme defendidas por autores como Paulo Freire. A perspectiva de educação como um ato coletivo e transformador esteve presente em todas as etapas, permitindo que os participantes não apenas aplicassem conceitos acadêmicos, mas também os reinventassem em situações práticas e concretas.

Dessa forma, o CoLabCom cumpre seu papel de articular ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso da Universidade Federal de Alagoas com a democratização do conhecimento e a transformação social. Os aprendizados e resultados gerados ao longo deste ciclo servirão como base para a continuidade e aprimoramento das ações futuras, com vistas ao fortalecimento de comunidades e à promoção de causas de interesse público.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GILBERT, C. Studying disaster: changes in the main conceptual tools. In: QUARANTELLI, E. L. (Ed.). **What is a disaster? Perspectives on the question**. London; New York: Routledge, 1998. p. 11-18.

GUEDES, A. **Presidente da CPI da Braskem promete buscar justiça para vítimas de Maceió**. Agência Senado, 9 abr. 2024. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/C8gvP>>. Acesso em: 17 jan. 2025.

HENRIQUES, M. S. et al. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTO DE DESASTRE:
A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO COLABORATIVO COMUNICAÇÃO EM
MACEIÓ

Área Temática de Extensão: Comunicação

LIMA, R. P.; SÃO PEDRO, E. A.; FARIA, R. F. Agência de Comunicação Solidária: uma busca por inéditos possíveis. In: SILVA, D. R.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). **Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. p. 289-318.

LIMA, R. P.; XAVIER, E.; VARGENS, N. Propósitos, princípios e desafios da Agência de Comunicação Solidária. In: SILVA, D. R.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). **Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. p. 319-342.

MARQUES, J. G. Braskem além das rachaduras: memórias de um tempo quase esquecido. In: FRAGOSO, E. (Org.). **Rasgando a cortina de silêncios: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió**. Maceió: Ed. Instituto de Alagoas, 2022. p. 23-38.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NOGUEIRA, M. D. P. **A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

QUÉRÉ, L. *D'un modèle épistémologique de la communication à un modèle praxéologique*. Réseaux, v. 46/47, p. 69-90, 1991.

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da Ufal**. Maceió, Alagoas, 2006.

